

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

ATELIÊ DE ARTES ESPAÇO DE ENSINAR, APRENDER E CRIAR: UMA EXPERIÊNCIA DO 1º PIBID DE PEDAGOGIA UEL

Ângela Silva LEONARDO¹

Dolores Peres da COSTA²

Fernanda Neri de OLIVEIRA³

Diana Aparecida de SOUZA⁴

Resumo: Nesse trabalho, o foco de pesquisa é o ateliê de artes e suas contribuições para o ensino e aprendizagem das crianças em um Centro Municipal de Educação Infantil. Para isso, o suporte teórico utilizado foram as discussões de, Ostetto (2011), Mello (2007), Fusari (1993). A partir dessa concepção e das intervenções feitas pelas alunas do PIBID de Pedagogia em Educação Infantil, surgiram as seguintes questões a serem pesquisadas: O ateliê de artes é de fato um lugar que propicia novas aprendizagens? Quais contribuições este espaço propicia para o desenvolvimento das crianças? Qual a importância deste ambiente para a prática docente? Para responder essas questões foi elaborada uma pesquisa de campo com questões abertas entre as alunas do PIBID, e também um levantamento teórico a respeito das possibilidades de repensar o ateliê de artes como espaço que contribui no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ateliê de artes. PIBID.

Introdução

589

O conceito de arte trabalhado na maioria das escolas da primeira infância, ainda parte do pressuposto que o “belo” é desenvolvido a partir da mão do professor, e que a criança é um ser passivo incapaz de produzir e de fazer suas escolhas. A teoria histórico-cultural vem para abortar essa visão quando aponta que a criança nasce com aptidão para aprender e se desenvolver. Essa aprendizagem é construída socialmente, portanto a criança aprende a partir das relações vividas e adquiridas, e por que aprende se desenvolve, nesse sentido a infância é um tempo de apropriação das qualidades humanas que “possibilitam à criança inserir-se cada vez mais nas relações sociais e na cultura” (MELLO, 2007. p. 06).

¹ Graduada em Letras pela UEM/PR, Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela UTFPR – Campo Mourão/PR. Professora da rede municipal de Londrina / PR. Supervisora do 1º PIBID de Pedagogia UEL em Educação Infantil. Email: angela.sil77@gmail.com.

² Graduada em Letras pela UEL/Pr, Graduada em Pedagogia pela UEL/Pr. Especialista em Língua Portuguesa pela UEL/Pr. Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar e Educação Especial pela UNOPAR/Pr. Integrante do 1º PIBID de Pedagogia/UEM em Educação Infantil. Email: uelperes@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela UEL/Pr. Integrante do 1º PIBID de Pedagogia/UEL em Educação Infantil. Email: nanda.neri@hotmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia pela UEL/Pr. Integrante do 1º PIBID de Pedagogia/UEM em Educação Infantil. Email: diana_souza_29@hotmail.com

A partir dessa concepção e das intervenções feitas pelas alunas do 1º Projeto - PIBID de Pedagogia na Educação Infantil, realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Water Okano surgiram as seguintes questões a serem pesquisadas: O ateliê de artes é de fato um lugar que propicia novas aprendizagens? Quais contribuições este espaço propicia para o desenvolvimento das crianças? Qual a importância deste ambiente para a prática docente?

Para responder essas questões, foi elaborada uma pesquisa de campo com perguntas abertas aplicadas a 17 alunas do PIBID e também um levantamento teórico para verificar as possibilidades de repensar o ateliê de artes como espaço que contribui no processo de aprendizagem.

A importância do ateliê de artes como um espaço de aprendizagem

O espaço ateliê de artes não é um lugar comum fora dos limites da sala de aula, mas um ambiente que possibilita o convívio com as mais variadas formas de arte e propicia às crianças enriquecimento da linguagem artística. Dentro desse espaço a criança pode ser estimulada, a mobilizar os sentidos, e enriquecer experiências, e a promover “encontros com diferentes linguagens, alimentando a imaginação para que meninos e meninas possam aventurar-se a ir além do habitual, à procura da própria voz, da sua poesia” (OSTETTO, 2011, p.06).

Deste modo, cabe ao professor ou professora conhecer a cultura e organizar propostas pedagógicas que permita a observação de diferentes significados, e levem as crianças a conhecerem novas oportunidades de criação. Para isso o professor precisa “conceber a criança como alguém que, se não sabe, é capaz de aprender” (MELLO, 2007, p. 07). Ainda dentro dessa perspectiva Fusari, nos aponta que “é através da interação que a criança forma-se como sujeito e seu processo de humanização vai estruturando-se” (FUSARI, 1993, p.04). Logo, uma das possibilidades do ateliê de artes não fica restrita somente ao fazer artístico sem significação, mas contempla até mesmo os processos de reestruturação e formação humana.

Nesta mesma linha teórica as escolas italianas de Reggio Emilia, mostram que o ateliê de arte deve ser permeado de modo a incitar a criação espontânea das crianças, onde elas lancem suas ideias entre si por meio de criações expressivas com tinta, argila, música, letras e demais recursos, assim o ateliê pode ser concebido como

“espaço para o desdobramento de significados e ideias entre as crianças” (GANDINI, 2012, p.167).

No mesmo viés as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil orientam o incentivo “a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social” (BRASIL, 2010). Assim, o ateliê de artes pode ser concebido como um espaço a mais para contemplar os eixos interações e brincadeiras propostos pelas Diretrizes.

Portanto, o ateliê de artes em um Centro de Educação Infantil torna-se um poderoso instrumento de construção, desenvolvimento e de apropriação da cultura por meio de diferentes experiências. Para isso, este espaço, deve ser utilizado de forma a permitir que a criança crie, tenha expressividade, respeitando assim, o seu tempo e oferecendo liberdade e autonomia.

Neste sentido, o ateliê deve ser “um espaço adicional, possível de explorar com nossas mãos e mentes, refinar nossa visão através das artes, trabalhar com projetos ligados com atividades da sala de aula, explorar e combinar ferramentas, técnicas e materiais” (GANDINI, 1999, p. 152).

591

Experiências, aprendizagens e contribuições da prática no ateliê de artes para as integrantes do 1º Projeto PIBID do curso de Pedagogia da/UEL

As participantes do Projeto PIBID no ateliê de artes relacionou suas vivências no campo da literatura, reciclagem, construção de jogos e brinquedos utilizados pelas crianças a contemplar os eixos das Diretrizes Curriculares interações e brincadeiras. Este espaço foi explorado pelas alunas do PIBID por ser considerado muito rico, visto que, permite uma ampliação de conhecimentos, de vivência e experiência com a construção da arte. E também porque “oferece um local onde as crianças podem tornar-se mestres de todos os tipos de técnicas, como pintura, desenho e argila - linguagens simbólicas” (EDWARDS, 1999, p.130). Diante disso, foi aplicado um questionário entre as participantes do projeto e os resultados foram os seguintes.

Quanto à relevância do espaço ateliê de artes para a prática docente, consideraram que o ateliê de artes auxilia de maneira ímpar no desenvolvimento da criatividade, possibilita a construção de uma prática mais significativa e coerente com as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e também a com teoria histórico-cultural. Proporciona uma superação da visão de desenhos e de

atividades mimeografadas e fragmentadas, e as remete a um contexto mais repleto de sentidos. Nesta linha Ostetto (2011), coloca que a arte na Educação Infantil deve ser pensada no sentido de ampliar os repertórios culturais e vivenciais e culturais das crianças, e não o empobrecimento da arte, visando a um modelo pronto e igual para todos, sem considerar a diversidade e as múltiplas linguagens.

Referente as vivências que realizaram no ateliê de artes e que consideram essenciais para o desenvolvimento infantil, foi destacado momentos que propiciaram interação entre crianças de faixas etárias diferentes, o que resultou em colaboração entre os pares ao criarem um ambiente coletivo e cheio de afeto. Destaque para o relato de uma pibidiana ao perceber tal interação: “Corriam logo a ajudar os amigos que não conseguiam e ficavam muito felizes, percebi aqui uma vontade de trabalhar e não somente no individual, mas em colaboração com os colegas” (PIBIDIANA DE PEDAGOGIA, junho de 2014). Destacam também o estímulo da autonomia e imaginação das crianças ao escolher e manusear um material, pensar e criar algo a partir de suas vivências e imaginação.

Sobre as características essenciais do ateliê de artes como um espaço que contribui para as aprendizagens, de modo geral, foi apontado que o espaço precisa ser adequado e transformado pelas crianças para que haja identificação. Foi apresentado também que os materiais devem ser diversificados para desenvolver distintas habilidades e percepções. Foi mencionado que os professores devem romper com olhar do senso comum sobre o que é esteticamente belo ou feio. Por fim, consideraram que o ambiente precisa ser estimulador e provocativo em relação ao desenvolvimento da criança.

Considerações finais

O levantamento feito por meio da pesquisa bibliográfica e de campo possibilitou compreender a importância da arte para o desenvolvimento integral da criança, bem como, o papel que a escola da primeira infância assume numa perspectiva teórica na qual a criança é dotada de aptidões, portanto o professor ou professora assume a função de mediar o conhecimento culturalmente elaborado para que as crianças tenham acesso ao acervo construído historicamente.

Nesse processo o espaço ateliê de artes é muito mais que uma ferramenta de ampliação do conhecimento é multiplicador de aprendizagens. Uma vez que contribui tanto para o desenvolvimento das crianças, quanto do professor. Sendo assim, o ateliê

de artes é um espaço, que desperta novos olhares, propicia oportunidade para o desenvolvimento da criatividade e amplia o repertório cultural das crianças.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.36 p. : il.1.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança. A abordagem de Reggio Emilia na educação da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FUSARI, Maria F. de Rezende. FERRAZ, Maria Heloísa. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GANDINI, Lella.(Org.)**O papel do ateliê na educação infantil. A inspiração de Reggio Emilia**.Porto Alegre: Penso, 2012.

AMARAL, Suely Mello do. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis**. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf>. Acesso em 17/08/2014.